

Desenvolvimento de Competências Múltiplas e a Formação Geral na Base da Educação Superior Universitária

Paulo Gabriel Soledade Nacif, Murilo Silva de Camargo

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Maio de 2009

O mundo do trabalho, como a vida e tudo que nos cerca, tornou-se mais complexo. Vive-se a cada dia mais inundado de informações. O conhecimento produzido pela humanidade cresce a passos cada vez mais acelerados, o mundo se torna cada vez mais especializado e as especializações são úteis para a o mundo do trabalho cada vez por menos tempo.

Se há cinquenta anos atrás, os conhecimentos adquiridos em um curso universitário poderiam ser suficientes por décadas para o exercício do trabalho na sociedade, nos dias de hoje isso não é mais verdadeiro. Nos dias atuais, grande parte dos egressos das universidades brasileiras tem dificuldade em conseguir espaços de trabalho com apenas as competências e os conhecimentos técnicos específicos adquiridos na universidade, uma vez que se tornam ultrapassados muito rapidamente. Retornar aos espaços de formação e atualizar esses conhecimentos e competências técnicas se torna necessário em intervalos de tempo cada vez menores.

Em complemento às competências e conhecimentos técnicos, existem múltiplas habilidades a serem desenvolvidas e estimuladas. Podem-se destacar entre elas: capacidade de comunicação oral e escrita, capacidade para lidar com situações novas e desconhecidas, capacidade de liderança e de trabalhar em equipe, capacidade de lidar com situações complexas e o enfrentamento de situações problemas. Nesses novos tempos em que vivemos, o espaço de formação geral e do desenvolvimento de competências múltiplas se constituem em requisitos de formação universitária essenciais. No entanto, são pouco explorados ou inexistentes nos currículos típicos dos cursos.

Um conjunto importante de competências, habilidades e qualidades, transversais às competências técnicas, juntamente com uma formação geral com fortes bases conceituais são cada vez mais centrais na formação dos estudantes nas universidades. Esses dois eixos são fundamentais na formação universitária necessária no mundo do trabalho do século XXI e são abordados nesse documento. Iniciamos com a apresentação de uma intersecção das diretrizes curriculares dos cursos de graduação do ponto de vista de suas competências e habilidades gerais. Em seguida, discutiremos o que tem sido feito em favor da formação geral nas universidades brasileiras. Conclui-se com a apresentação de direções que julgamos importantes de serem implementadas para desenvolvimento da educação superior universitária.

Competências gerais presentes nas diretrizes curriculares de cursos de graduação

A partir de um estudo simples, baseado na compilação das diretrizes curriculares dos cursos de graduação aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação na última década, se observou um conjunto de competências, habilidades e qualidades gerais constantes na quase totalidade dessas diretrizes. Agrupamos em quatro grandes classes essas competências, habilidades e qualidades de âmbito geral e profissional, mas não específicas de nenhuma carreira ou profissão que são competências essenciais e transversais à toda formação e vida de aprendizagem dos estudantes. As quatro grandes classes de competências estão descritas a seguir:

- *Competências de educação permanente*: preparar pessoas para assumir a responsabilidade pela contínua formação, desenvolvimento pessoal e profissional para o convívio numa sociedade de aprendizagem ao longo de toda a vida.
- *Competências sociais e interpessoais*: preparar pessoas para o convívio social e interpessoal na vida em geral e nas organizações, orientada para os valores humanos, o trabalho em equipe, a comunicação, a solidariedade, o respeito mútuo, a criatividade;
- *Competências técnico-científicas*: preparar pessoas com capacidade para transformar o conhecimento científico em condutas profissionais e pessoais na sociedade, relativas aos problemas e necessidades dessa sociedade;
- *Valores humanísticos*: Preparar pessoas para a postura reflexiva e analítica dimensão social e ética que envolve os aspectos de diversidade étnico-racial e cultural, gêneros, classes sociais, escolhas sexuais, entre outros.

Esse conjunto de competências deverá despertar as vocações para a ciência e, infundir, também, naqueles que se encaminham para as carreiras profissionais, uma mentalidade voltada para a investigação e desenvolvimento pessoal e profissional.

Na sequência, são apresentadas as competências, habilidades e qualidades gerais encontradas na grande maioria das diretrizes curriculares dos cursos de graduação aprovada pelo Conselho Nacional de Educação, agrupadas nas quatro classes descritas.

Competências de educação permanente

- Buscar permanentemente a atualização e o desenvolvimento profissional e novas formas do saber e do fazer científico ou tecnológico;
- Compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente;
- Buscar o aprendizado contínuo, tanto na sua formação, quanto na sua prática com flexibilidade;

- Desenvolver práticas de estudos independentes visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual;
- Identificar oportunidades e situações que favorecem a formação profissional e/ou elaborar projetos empreendedores de formação profissional
- Buscar a mobilidade acadêmica e profissional como formas de integração econômica, educativa, política e cultural
- Desenvolvimento de autonomia de aprendizagem

Competências sociais e interpessoais

- Dominar comunicação e expressão oral e escrita, interpessoal e intercultural;
- Integrar-se nas ações de equipes interdisciplinares e multidisciplinares interagindo criativamente nos diferentes contextos organizacionais e sociais;
- Reduzir resistências a mudanças, ter capacidade de adaptação às novas situações e saber enfrentar/lidar com situações em constantes mudanças;
- Ser profissional participativo e facilitador das relações interpessoais e intergrupais;
- Liderar equipes e redes multidisciplinares;
- Demonstrar compromisso, responsabilidade e empatia nas suas interações sociais;
- Analisar o contexto social no qual está inserido e contribuir profissionalmente para a manutenção e transformação deste.
- Pautar-se por princípios da ética democrática: responsabilidade social e ambiental, dignidade humana, direito à vida, justiça, respeito mútuo, participação, responsabilidade, diálogo e solidariedade;
- Estimular a cooperação através da formação de redes nacionais e internacionais, visando diferentes formas de intercâmbio;
- Capaz de atuar de forma empreendedora e abrangente no atendimento às demandas sociais.
- Exercer a cidadania com espírito de solidariedade;

Competências científico-tecnológicas

- Empregar raciocínio lógico, observação, interpretação e análise crítica, ao analisar dados, informações e solucionar problemas;
- Avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;
- Tomar decisões fundamentadas visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade;
- Acompanhar e incorporar inovações tecnológicas (informática, comunicação, novos materiais, biotecnologia) no exercício da profissão;
- Desenvolver, programar, orientar, aplicar, planejar, executar, gerenciar e avaliar projetos e os modelos teóricos e práticos;
- Aplicar conhecimentos teóricos e metodológicos que garantam a apropriação crítica do conhecimento disponível, assegurando uma visão abrangente dos diferentes métodos e técnicas;
- Reconhecer e identificar problemas, equacionando soluções, intermediando e coordenando os diferentes níveis da tomada de decisão;
- Articular teoria, pesquisa e prática social;
- Ler, compreender e interpretar os textos, em geral, e especificamente, científico-tecnológicos em idioma pátrio e estrangeiro, bem como produzir textos em língua estrangeira;
- Saber comunicar corretamente os projetos e resultados de pesquisa na linguagem científica, oral e escrita (textos, relatórios, pareceres, internet, etc.) em idioma pátrio e estrangeiro;
- Assimilar criticamente conceitos que permitam a apreensão de teorias e usar tais conceitos e teorias em análises críticas da realidade e na solução de problemas;
- Prestar consultoria, realizar perícias e emitir laudos técnicos e pareceres;
- Estabelecer relações entre ciência, tecnologia e sociedade.
- Desenvolver e criar mecanismos para o desenvolvimento sustentável nas dimensões humana, econômica e ambiental

Valores humanísticos

- Demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial e cultural, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras;

- Interpretar as relações entre homem, cultura e natureza e, as artes, no contexto temporal e espacial;
- Orientar escolhas e decisões em valores e pressupostos metodológicos alinhados com a democracia, com respeito às culturas autóctones e à biodiversidade;
- Reconhecer e valorizar as diversas manifestações artísticas, estéticas e culturais;
- Ter postura reflexiva, analítica, e visão crítica da conjuntura econômica, social, histórica, política, ambiental e cultural;
- Ter uma sólida formação ética e cultural;
- Respeitar os princípios éticos, legais, culturais e humanísticos das diversas áreas de atuação profissional;
- Saber reconhecer os limites éticos envolvidos na pesquisa e na aplicação do conhecimento científico e tecnológico;
- Pautar-se em princípios éticos, legais e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio;
- Compreender as incidências culturais, éticas, educacionais e identificar e analisar as rápidas mudanças econômicas e sociais em escala global e nacional que influem no ambiente empresarial;
- Preparar-se para a internacionalização em todos seus aspectos, familiarizando com culturas diferentes.
- Desenvolver e criar mecanismos para a cultura da paz.

Embora a grande maioria dessas competências, habilidades e qualidades gerais estejam presentes nas diretrizes curriculares dos cursos de graduação, elas raramente são desenvolvidas de forma sistemática em currículos típicos. A tendência dentro das universidades é privilegiar os conteúdos específicos – necessários, mas não suficientes - em detrimento da formação estruturante que o desenvolvimento dessas competências, habilidades e qualidades proporcionam. Além disso, a própria formação geral nos nossos cursos tem sido preterida também pelo privilégio aos conteúdos específicos. Em resumo, depois dos conteúdos específicos, não sobra lugar nos currículos para a formação geral e o desenvolvimento de competências múltiplas. A formação geral em várias áreas do conhecimento, que é possível apenas na formação em uma universidade perde cada vez mais lugar. A formação ampla e aberta que as universidades deveriam proporcionar dão cada vez mais lugar ao

desenvolvimento profissional estreito, especializado e, em muitos casos, já beirando a obsolescência anunciada pela alta dinâmica da sociedade do conhecimento que já vivemos.

Arquitetura curricular para cursos de graduação na educação superior do século XXI

Outro importante empecilho para o desenvolvimento de formação geral e competências múltiplas é o conservadorismo existente nas práticas de organização e gestão acadêmica dentro das universidades. Em geral, as inovações acadêmicas não são bem-vindas localmente, e quando observadas em outras instituições soam como experiências “diferentes”. Em particular, do ponto de vista da organização curricular, tem-se no Brasil a tradição – amplamente estabelecida – de se construir os currículos dos cursos baseados em grades curriculares, cadeias de pré-requisitos de disciplinas, com alguma pouca tolerância para algumas disciplinas optativas. Isso, quando numa situação mais extrema ainda não se tem cursos no formato completamente sequencial, seriado. As disciplinas específicas, com enfoque pragmático de um curso, dominam a alternativa da orientação curricular mais aberta. O outro extremo é a concepção dos currículos dos cursos de forma flexível, com formação básica orientada às matérias e às grandes áreas do conhecimento, com desenvolvimento das competências, habilidades e qualidades gerais de forma transversal aos conteúdos, com conteúdos obrigatórios controlados e com ampla liberdade para construção de trajetórias formativas por parte dos estudantes.

Na realidade, a liberdade existente na legislação é cerceada pela prática extensiva do desenvolvimento curricular mais conservador e uniforme, quase unânime. Não é suficiente deixar se fazer inovações acadêmicas. É preciso ir além da liberdade acadêmica respaldada pela legislação e autonomia universitárias. É preciso que haja mais incentivo, fomento e financiamento para implementação de inovações acadêmicas nas universidades federais.

Considerando os eixos propostos para organização do Fórum Nacional de Educação Superior, gostaríamos de incluir os seguintes aspectos como princípios norteadores a reorientação da educação superior pública no Brasil:

- Crescente universalização da formação universitária, de qualidade, pública e gratuita;
- Amplo acesso e garantia de permanência à universidade pública;
- Modalidades de formação com variadas terminalidades, incluindo formação e aperfeiçoamento de professores para a educação básica;
- Articulação da universidade com a educação básica pública através de ações de avaliação para acesso de estudantes à universidade e de programas de formação de professores da rede pública;

- Estruturação de cursos de graduação na perspectiva da interdisciplinaridade;
- Estímulo à formação dos docentes da educação superior para práticas educativas sintonizadas com a melhoria da qualidade e da evolução da educação superior em curso no mundo;
- Desenvolvimento de práticas didático-pedagógicas integradoras, interdisciplinares e comprometidas com a inovação.
- Formação fundamental sólida que favoreça o aprendizado ao longo da vida;
- Integração de valores culturais humanísticos, científicos, artísticos e tecnológicos;
- Desenvolvimento do pensamento reflexivo, crítico e transformador;
- Desenvolvimento da autonomia e da motivação para o aprendizado ao longo da vida;
- Formação acadêmica e profissional de largo espectro, em variados campos do conhecimento;
- Oportunidade de experiências acadêmicas e profissionais em várias áreas, favorecendo a satisfação e a permanência bem sucedida dos estudantes;
- Flexibilização da arquitetura curricular propícia a criação de diferentes trajetórias acadêmicas e profissionais;
- Desenvolvimento de habilidades, competências e qualidades gerais voltadas à atuação no mundo do trabalho e ao exercício da cidadania ativa;
- Incentivo à mobilidade acadêmica, nacional e internacional.

Trabalhando para o desenvolvimento científico, tecnológico, econômico e social do Brasil como nação soberana, entendemos que a educação superior deva ser um bem público social, de acesso universal, gratuito, de alta qualidade e socialmente referenciado.